

PARTICIPAÇÃO DO POVO NA SOLUÇÃO DE SEUS PROBLEMAS ECONÔMICOS E SOCIAIS

MARIO YURI

A solução de certos problemas brasileiros — e nem só brasileiros, mas também de outros países latino-americanos — não depende, apenas, de grandes planos de âmbito nacional e regional, nem de reformas de base cuja formulação supõe a ativação da máquina político-administrativa, caracterizada, via-de-regra, por um desconcertante emperramento. A solução pode vir da grande multiplicação de pequenos projetos financeiramente menos onerosos, porque mobilizam uma riqueza até agora pouco explorada: os recursos materiais e morais das próprias comunidades. A experiência descrita neste artigo vale não só pelo bom êxito alcançado, como pelo seu alto valor sugestivo, capaz de revelar uma dimensão nova no equacionamento de nossos problemas fundamentais.

A SÚBITA urgência dispensada nos últimos três anos ao chamado problema agrário na América Latina motivou a elaboração de vários planos nacionais de desenvolvimento agrícola e o início apressado de atividades tendentes à sua solução. Por motivos que não vêm ao caso analisar, só encontram acolhida, naqueles planos e nessas atividades, iniciativas de grande amplitude, de realização bastante custosa e efeitos presentes ou futuros espetaculares.

Ora, cabe perguntar se não seriam úteis também algumas iniciativas modestas que, embora se não afigurem tão

importantes para a opinião pública, o sejam, no entanto, para alguns grupos ou comunidades que experimentam dificuldades e que poderiam superá-las sem grandes exigências de ordem técnica e financeira. Ocorre, em geral, que a população não se identifica com os planos de alto nível, porque êles escapam à compreensão de muitos setores menos esclarecidos. É nula, assim, a sua participação, e, por conseguinte, aquêlê esforço torna-se unilateral. Êste fato é mais sensível no meio rural, com o qual o govêrno mantém contato escasso por motivos de sobejo conhecidos.

Nada obstante, é indiscutível a possibilidade de tentar a elevação do nível econômico e social dos grupos rurais mediante modificações estruturais fáceis de realizar com a participação da própria comunidade devidamente orientada e assistida. Essa orientação e assistência será de custo relativamente reduzido desde que se consiga o aproveitamento racional dos recursos à disposição dos organismos oficiais e privados, através de uma coordenação efetiva.

Tais programas, aos quais se dá a denominação genérica de "organização e desenvolvimento da comunidade", não só têm por efeito imediato despertar interêsse e provocar ação, mas preparar os interessados para uma participação mais efetiva nos planos nacionais que venham a ser executados. Sacodem a indiferença tradicional do camponês, o educam e o acostumam a não esperar tudo de fora. Afastam-no do paternalismo dos caudilhos locais e, afinal, lhes ensinam o valor do trabalho associado.

UMA EXPERIÊNCIA NO NORDESTE

As reflexões anteriores surgem da comprovação dos resultados obtidos com o Projeto-Pilôto de Eletrificação Rural Itacuruba-Rodelas, em execução nas citadas localidades dos Estados de Pernambuco e Bahia, respectivamente, sob os auspícios da Comissão do Vale do São Francisco, a partir de julho de 1958.

Teve origem o Projeto no Seminário Inter-Americano sôbre Cooperativas de Eletrificação Rural, organizado pela União Pan-Americana (Secretaria-Geral da Organização dos Estados Americanos), no Recife, em novembro de 1957.

Concretizaram-se, nessa oportunidade, mediante a assinatura de um convênio por dois anos entre a CVSF e a UPA, negociações que se vinham realizando para execução de um projeto dessa natureza no Brasil. Ao assumir a responsabilidade que lhe delegara o Governo, a CVSF chamou a si o financiamento e a direção do Projeto na área pela mesma servida. A UPA, por seu turno, comprometia-se a dar assessoramento técnico e difundir os resultados.

O primeiro passo, como é natural, consistiu na seleção da área, o que se fez considerando a existência de linhas de transmissão de alta tensão no local escolhido, a presença de condições econômico-sociais bastante favoráveis ao desenvolvimento espetacular da cultura da cebola, de duas vilas muito próximas uma da outra, coisa raríssima naqueles sertões, o elemento humano e outros aspectos.

OBJETIVOS SOCIAIS

Chegara então o momento de se pôr mãos à obra. Teve-se presente desde o primeiro instante a impossibilidade de progresso econômico sem progresso social; em outras palavras, não ser suficiente o aumento de rendas da população se êsse não é utilizado em forma correta. Em áreas vizinhas às abrangidas pelo Projeto, registrara-se a triste experiência de agricultores que, enriquecidos de repente, longe de utilizarem aquela riqueza para elevar o seu nível de vida, a desbarataram em gastos inúteis, com desprezo total pela melhoria da habitação e da família. De acôrdo com o Projeto, a energia elétrica não se destinava apenas a iluminar as casas e ruas, mas ao fomento industrial e à substituição do sistema de motobombas para fins de irrigação, evidentemente anti-econômico, a menos que fôsse utilizado em cultivos de alta rentabilidade, como era, em certas épocas do ano, o da cebola. Assim, pois, a disponibilidade de energia elétrica deveria trazer maiores ingressos, sendo necessário, por outro lado, evitar danos irreparáveis à moral e aos bons costumes.

Além disso, um projeto dessa natureza não pode ser obra de um homem nem de uma instituição. É um trabalho de equipe, porque deve atuar ao mesmo tempo em várias frentes, sendo absurda a pretensão de estruturar um pesado

mecanismo burocrático quando já existem, dispersas nas estruturas federais e estaduais, assim como no setor privado, órgãos especializados no que se refere a determinados serviços. O melhor uso dos poucos recursos disponíveis torna injustificada e desnecessária a auto-suficiência, cujos únicos resultados consistem em duplicação de serviços e competências bisantinas.

PRIMEIRAS PROVIDÊNCIAS

Com tais idéias básicas em vista, adotaram-se as primeiras determinações: *a)* escolha de uma casa para sede do Projeto, adaptando-a de modo a que pudesse ser imitada em sua disposição e serviços por qualquer vizinho da localidade; *b)* organização da equipe técnica encarregada dos programas a executar, integrada por uma assistente social, uma educadora local e uma educadora sanitária; e *c)* convocação de uma reunião de representantes de serviços especializados para que fizessem o que se poderia chamar "diagnóstico" do problema e indicassem os lineamentos básicos da ação a emprender.

Teve, assim, início o Projeto. Sob o aspecto econômico, atacar-se-ia o problema mediante a organização de uma cooperativa que, de entrada, se encarregaria da distribuição de energia elétrica e, mais adiante, ampliaria seus objetivos até se converter no eixo da atividade econômica da área. Seria estabelecida, também, uma fazenda familiar típica baseada nos estudos realizados pelo economista FOULON, para determinação de uma unidade econômica em condições de permitir a uma família viver e prosperar em determinada superfície de solo irrigado do chamado tabuleiro. Sob o aspecto social, trabalhar-se-ia em vários setores, como os de saúde, educação, organização de grupos, melhoramento da habitação, etc.

RESULTADOS OBTIDOS

No momento em que escrevo este artigo, decorreram já três anos, desde o início do Projeto. Nesse lapso de tempo, ocorreram muitas coisas cuja descrição minuciosa é impossível, escapando mesmo ao objetivo destas linhas. A inter-

valos regulares, recorreu-se a instituições e técnicos vinculados ao Projeto, para que examinassem sua marcha, apreciassem os problemas que se apresentavam e os progressos realizados e sugerissem medidas para solucionar aquêles e intensificar êstes. Em conseqüência, os planos flexíveis sofreram modificações, quer por se considerar assim necessário, quer pelo fato de a comunidade demonstrar interêsse por certos programas. Concorreram também para isso as exigências de ordem financeira e técnica.

Pode-se afirmar com ênfase que os resultados são surpreendentes. Vejamos alguns. Há dois anos, funciona de modo regular uma cooperativa de consumidores de energia elétrica que, apesar de notórias deficiências técnicas da administração, está em boa posição econômico-financeira. Dispõe a entidade de capital escasso, mas presta serviços excelentes à comunidade. Esta, a pouco e pouco adquire mais confiança em uma forma de organização até ali desconhecida na zona. A honestidade de seus administradores e dirigentes compensou de sobejo sua explicável falta de experiência para o manejo de uma empresa cooperativa. Falta de experiência que se irá solucionando de maneira paulatina mediante um assessoramento técnico adequado. Uma prova do progresso obtido é o interêsse que está demonstrando pelo sistema a Companhia Hidrelétrica do São Francisco, tendo em vista levá-lo a outras áreas do seu raio de influência.

Em pleno tabuleiro, numa área de 20 hectares, está sendo conduzida a experiência de uma fazenda familiar típica. Existe a crença generalizada de que êsse tipo de solo é imprestável. Tal crença está destinada a desaparecer com as demonstrações que se estão levando a cabo e que, em contração ao critério que com freqüência orienta iniciativas dessa natureza, são aplicáveis a uma empresa agrícola comum, por um agricultor que disponha de capital razoável e possibilidade de financiamento externo. Elementos tão importantes como o manejo da água e do solo, a mecanização paulatina, a exploração racional do gado, criando reservas alimentares para períodos de escassez, são ali demonstrados, com o complemento de registros exatos de custos e rendimentos, épocas de sementeira e tipos de adubos, quantidade de água utilizada na irrigação, etc. Muitos olhos incrédulos

convencer-se-ão do desenvolvimento extraordinário da vinha, da maneira exuberante como a alfafa, planta forrageira de grande valor, supera condições adversas de solo e se desenvolve em forma admirável. Encontram-se também exemplos de como se trabalha adotando curvas de nível para conservar o solo, de como se constrói um estábulo higiênico, econômico e simples com materiais da região, de como se deve aproveitar o estêrco para incorporá-lo à terra, onde a matéria orgânica é escassa e fora do alcance do agricultor, enfim muitas coisas que de outro modo jamais teriam visto os habitantes da zona.

Mencionem-se, por igual, as mudanças sociais, as alterações de hábitos, costumes e indumentária, de três anos para cá. Uma comunidade fechada, que se recolhia às 19 horas, desconhecia diversões sadias, música, cinema e outras expressões do mundo moderno, com uma percentagem elevada de aspectos trágicos, como o analfabetismo e a mortalidade infantil, deu uma guinada de 180 graus. Infelizmente, tais mudanças não podem ainda ser medidas, não há dados que possam refleti-las, mas lá estão à vista de quem, como o autor d'êste artigo, teve a sorte de acompanhá-las de perto em visitas anuais ou bienais.

Desde a primeira fase do projeto, funciona um pôsto médico que recebe a visita semanal de um médico e conta, além disso, com uma enfermeira permanente, treinada para os fins do Projeto. Em seus três anos de atuação, o pôsto atendeu a mais de 6.500 doentes que, de outra maneira, ficariam à míngua de quaisquer cuidados médicos. Levando em consideração a escassez de meios da maior parte da população, a distância em que se acham os centros em que poderiam ser atendidos e os perniciosos efeitos do curandeirismo, só se pode expressar admiração sem reservas pela obra ali empreendida.

Há menos de um ano, deu-se início a um programa de ensino pelo rádio, com umas 30 escolas disseminadas num raio de 30 quilômetros da sede do Projeto. Cêrca de 1 000 pessoas participam de seus benefícios; muitas aprenderam a escrever e a fazer contas simples numa idade em que possivelmente já não tinham esperança de adquirir êsses conhecimentos.

Grupos de jovens, de mães e donas de casa, de operários, etc., desenvolvem diversos tipos de atividade que modificaram de modo substancial seus padrões de vida e que, sem dúvida, farão deles melhores cidadãos, mais conscientes de sua condição, em benefício de sua comunidade e de seu país.

Muitas outras facetas do Projeto não só justificam sua existência, mas nos fazem voltar à interrogação formulada no início deste artigo: não são úteis, também, iniciativas dessa natureza? Não devem ser repetidas ou multiplicadas às centenas? Além dos resultados diretos já assinalados, há, nessa experiência, uma série de ensinamentos a recolher. Não é a menos importante a que demonstra a possibilidade de ação coordenada de diversos organismos e os benefícios de toda ordem que ela acarreta. No caso em aprêço, foram numerosas, como o são na atualidade, os órgãos que tiveram participação ativa no Projeto e lhes deram contribuições valiosíssimas, tanto em elementos técnicos, como em recursos financeiros. Deixamos de lhes mencionar os nomes, para evitar omissões injustas, até porque consideramos todo tipo de colaboração igualmente valiosa, por mais modesta que seja.

DIFICULDADES

É claro que nada disso foi fácil. Foi mister vencer muitas dificuldades e contornar numerosos inconvenientes, alguns de certa importância. Outros sobrevirão, sem dúvida, no futuro. A propósito de dificuldades, abra-se um parêntese para fazer justiça à dedicação, ao carinho, aos sacrifícios ingentes e à capacidade técnica com que a equipe do Projeto realiza suas tarefas, não obstante achar-se integrada por um número insuficiente de pessoas. Nestas condições, recai sobre o pessoal uma enorme sobrecarga de trabalho, com sacrifício de dias feriados, num esforço indicativo de que não apenas o salário o anima a executar a tarefa apaixonante.

Uma das causas da situação apontada é a escassa disponibilidade de técnicos. Toda vez que é necessário preencher uma vaga, há uma verdadeira dor-de-cabeça, pois não se encontra substituto; quando existe, verifica-se que muito

pouca gente deseja radicar-se numa região isolada, apesar de ali existirem condições compatíveis com o mínimo de conforto a que se pode aspirar. Esta circunstância repercute na execução dos programas, cuja intensidade decai, em consequência.

Embora seja certo dispor a Direção do Projeto de autonomia suficiente para fazer que o trabalho se desenvolva com eficiência, há, entretanto, disposições regulamentares cujo atendimento tem de ser contornado. Seria interessante determinar até que ponto êsse problema poderá ser solucionado. Além da escassez de elementos humanos, há também a de elementos mecânicos, em particular de meios de transporte, numa área em que são enormes as distâncias e onde com freqüência se impõe movimentação rápida.

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Realizou-se recentemente uma reunião destinada à avaliação do Projeto. O grupo de técnicos ali reunido concordou em que foi apreciável o caminho percorrido. Após estudo consciencioso da situação, o grupo formulou uma série de sugestões que, levadas à prática, poderão acelerar o ritmo futuro dos trabalhos. Anotaram-se algumas deficiências no que se refere aos problemas atrás referidos, tôdas elas sanáveis. Houve unanimidade quanto à visualização de um futuro pleno de possibilidades, a confirmar o acêrto da orientação adotada.

A comunidade está participando com interêsse da execução do Projeto. Dá, assim, uma demonstração da possibilidade de auto-solução de problemas que não são exclusivos de Itacuruba. Acreditamos que, com informações adequadas, assessoramento capaz e sem grandes somas de dinheiro, será possível dinamizar a vida rural. Se os grandes planos nacionais contemplassem maior número de projetos como êste em cada país, para usá-los como instrumentos de realizações, avançar-se-ia bastante em prazo mais curto. Já se disse, de início, que a população não se identifica com as medidas da política nacional. Acrescente-se agora que, ao contrário, muitas vêzes a elas se opõe, considerando-as prejudiciais a determinado setor. A oposição decorre do desco-

hecimento das razões que exigem a adoção de tais medidas e dos seus efeitos, os quais não raro são desfigurados ante a opinião pública por interesses de várias origens.

CONCLUSÃO

Para concluir, diremos que nossos propósitos seriam atingidos se conseguíssemos atrair atenção para o Projeto-Piloto de Eletrificação Rural Itacuruba-Rodelas. Sua Direção dispõe de abundante material acumulado, o qual pode servir para o conhecimento mais profundo do que atrás se descreveu, sob a influência talvez do entusiasmo e do otimismo. Entusiasmo e otimismo que nos animam a recomendar sem restrições a repetição desta fascinante experiência.

“D. P. Q.”

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS QUÍMICOS S. A.

MATÉRIAS-PRIMAS PARA INDÚSTRIA

ENXÔFRE 99,99%

Escritório — Rua Xavier Toledo, 210 - 3.º
São Paulo

Telefone 36-1306 — End. Teleg. SULPHUR

Depósito — Capuava — Sto. André — SP